

# Adiante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Batido irresistivelmente pela luta dos povos coloniais, o odioso sistema do colonialismo chega ao seu termo.

Também os povos de Angola, Guiné, S. Tomé e Príncipe e das outras colónias portuguesas de África iniciaram já o seu combate pela independência. Essa luta conta com a simpatia e o apoio das forças progressistas do nosso país.

Como reage, entretanto, o governo salazarista à justa luta destes povos das colónias portuguesas pela independência?

Salazar, dando largas ao seu furor colonialista, desenvolve uma repressão sangrenta contra os povos africanos e asiáticos ainda submetidos ao colonialismo português. Depois dos fuzilamentos dos 26 grevistas na Guiné, o governo salazarista acaba de deportar para Angola 49 prisioneiros timorenses, dos quais 36 foram internados no sistema de concentração do Bié onde se encontram presos outros patriotas goeses, angolanos e outras colónias.

Ao mesmo tempo, os colonialistas portugueses preparam um monstruoso julgamento em Luanda de

(continua na 2.ª pág.)

## INTENSIFIQUEMOS AS LUTAS REIVINDICATIVAS EXIJAMOS SOLUÇÕES URGENTES E ADEQUADAS PARA OS AGUDOS PROBLEMAS DAS CLASSES LABORIOSAS!

GES  
PCP

A elevada carestia da vida, em contraste com os baixos salários e o aumento do desemprego total ou parcial, chamam a atenção para a situação insustentável dos trabalhadores portugueses e das suas famílias. Esta duríssima situação põe diante de todos os trabalhadores a necessidade de organizarem e travarem a luta contra a exploração e a miséria, de lutarem em cada fábrica ou herdade, em cada local de trabalho, contra a política de fome do fascismo e a ganância do grande patronato.

Os exemplos brilhantes dos operários da Parry & Son, dos pescadores de Matosinhos e da costa algarvia, dos mineiros de S. Pedro da Cova, das tecedeiras de Mira d'Aire, dos assalariados rurais da margem esquerda do Guadiana, e de muitos outros trabalhadores, mostram o caminho a seguir pelas classes laboriosas.

### A luta — única alternativa

A luta reivindicativa é actualmente a única forma de travar o movimento descendente do nível de vida das classes trabalhadoras. Ela tem igualmente uma grande importância política no combate ao regime salazarista.

Lutar contra a carestia da vida, pelo aumento de salários, pela liquidação do desemprego, pelo barateamento das rendas de casa, contra a produtividade e outras formas de exploração do grande patronato é bater em pleno no coração de toda a política monopolista anti-nacional de Salazar.

É indispensável que os trabalhadores se disponham a travar a luta, que vençam os seus receios e ganhem a convicção de que, quanto mais unidos e organizados, melhor podem obrigar a recuar o patronato e o salazarismo e fazê-lo atender as suas reivindicações.

A experiência dos pescadores do Norte do país, dos operários agrícolas do Baixo e do Alto Alentejo e dos metalúrgicos da região de Lisboa ensina que, quando os trabalhadores se dispõem à luta e se organizam, é possível não só mobilizar os trabalhadores numa fábrica ou numa localidade isoladas, como interressar nessas acções trabalhadores de toda uma zona industrial ou de toda uma região. Como actuar para obrigar o governo e o patronato a melhorarem as condições de vida dos trabalhadores?

### Façamos assembleias para discutir a nossa situação

Em primeiro lugar, os trabalhadores devem reunir-se para debater os seus problemas, para assen-tarem as reivindicações e apresentar, para se entenderem sobre as formas de luta a travar.

Em qualquer ponto os trabalhadores podem realizar essas reuniões. Em 1947, os valentes grevistas das construções navais de Lisboa fizeram grandes assembleias nas oficinas, nos refeitórios, nos barcos, no próprio cais e as autoridades foram impotentes para se impedir, porque em tais reuniões se juntaram em massa não só aqueles operários como muitos outros doutoras empresas de Lisboa.

Já nos tempos mais próximos, os

(continua na 5.ª pág.)

## NASCEU HÁ 90 ANOS O GÉNIO DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA

OS ENSINAMENTOS DE LÉNINE SÃO UMA FONTE DE  
INSPIRAÇÃO PARA O NOSSO POVO

Os povos da grande União Soviética e com eles todo o campo socialista e milhões de trabalhadores do mundo inteiro comemoraram no dia 22 de Abril o 90.º aniversário de Vladimir Ilitch Lénine.

Com uma visão superior dos problemas e das condições históricas do seu tempo e do desenvolvimento dialéctico da sociedade, Lénine imprimindo ao marxismo um sentido criador, devoto aos primeiros anos da sua vida revolucionária à criação do instrumento decisivo chamado a modificar radicalmente as velhas relações de classe e a instaurar novas relações de classe, baseadas na plena igualdade de todos os cidadãos perante a lei e na propriedade comum, colectiva, de todos os meios de produção. Esse instrumento é o Partido Comunista, guia e vanguarda organizadora do proletariado.

O sonho do genial condutor do Grande Outubro tornou-se uma viva realidade. A velha Rússia semi-feudal, imensa cadeia de povos, distanciada mais de 50 anos dos países mais desenvolvidos tornou-se em pouco mais de 40 anos num poderoso e florescente Estado multinacional, que hoje ocupa o primeiro lugar na ciência e na técnica e está prestes a tornar-se a primeira potência industrial do mundo.

O povo russo, tão rico, porém, de tradições humanistas e revolucionárias, libertou-se para sempre da miséria e do obscurantismo e é hoje o povo mais progressivo e mais feliz do mundo, o povo que edifica a melhor e mais bela sociedade de todos os tempos, a sociedade comunista.

Quando morreu, em 1924, Lénine deixou já bem consolidado o primeiro Estado socialista do mundo, com os seus 150 milhões de habitantes. Hoje o grande campo socialista conta com 12 Estados, abrangendo mais de 900 milhões de habitantes, ardorosamente empenhados na construção do

socialismo e do comunismo.

Os êxitos e avanços no trabalho criador dessas centenas de milhões de soviéticos, chineses, checos, búlgaros, polacos, romenos, alemães, húngaros, coreanos, vietnamitas, mongóis e albaneses confirmam a fé ilimitada de Vladimir Ilitch Lénine

«se operária criar e desenvolver o seu partido de classe, um partido que reúna um todo indivisível a ofensiva em nome do povo inteiro contra o governo, com a educação revolucionária do proletariado salvaguardando ao mesmo tempo a sua independência política».

(Lénine, «Que Fazer?» ed. esp., pág. 139).

Para levar à vitória a luta anti-salazarista, para edificar um Portugal democrático e socialista, a classe operária portuguesa, os trabalhadores da cidade e do campo do nosso país devem fortalecer, alargar e defender «como as meninas dos seus olhos» o seu partido de classe — o Partido Comunista Português.

Lénine ensinou que o Partido Comunista para ser forte e realmente dirigente deve estar ligado às amplas massas. Para forjar esse partido de massas os comunistas devem «vincular-se, aproximar-se e até certo ponto fundir-se com as mais amplas massas trabalhadoras, em primeiro lugar com a ampla massa proletária, mas também com a massa trabalhadora não proletária» (Lénine, «Doença Infantil», ed. esp. pág. 11). Para tornar o Partido Comunista Português um grande partido dirigente da luta contra a reacção e o fascismo, os comunistas portugueses devem despir-se de todo o sectarismo que os isola das massas, devem identificar-se estreitamente com os problemas que preocupam os trabalhadores do nosso país, devem encontrar soluções práticas que permitam às massas do nosso povo libertar-se da opressão salazarista e das cadeias do monopolismo.

Lénine ensinou que a revolução democrático-burguesa só pode ser levada às suas plenas consequências com a condição de a classe operária nela desempenhar um papel dirigente. «O marxismo não ensina o proletariado a ficar à

(continua na 6.ª pág.)



nine no poder realizador das massas populares, no seu entusiasmo revolucionário.

Lénine sempre depositou uma confiança sem limites na consciência política da classe operária e na sua capacidade para edificar um mundo novo.

### Aprendamos as lições de Lénine

Os trabalhadores e o povo de Portugal têm no leninismo uma fonte permanente de inspiração.

Lénine ensinou que para liquidar a opressão capitalista e avançar no caminho do progresso ininterrupto é indispensável à clas-



Rodrigues da Silva.

## perpetua pelos governantes fas- Rodrigues da Silva.



# A CLASSE OPERÁRIA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

Cada dia que passa mais se torna claro para os trabalhadores que só a luta organizada pode obrigar o patronato e o fascismo a aumentarem os salários e recuar na sua desenfreada exploração. Nas empresas e nos Sindicatos, em simples exposições ou por meio de concentrações e até da greve, os operários portugueses estão levantando as suas reclamações, reagem contra as enganosas promessas dos salazaristas e obtêm em muitos casos a satisfação total ou parcial das suas reivindicações.



## 75 tecedeiras de Mira d'Aire fazem greve

As operárias da secção de fição, em número de 75, da fábrica Vitória, estiveram em greve desde Janeiro até princípios de Março.

Depois da saída do despacho para a indústria de lanifícios, os patrões pretenderam obrigar as operárias a trabalhar de empreitada, a um ritmo aceleradíssimo para atingirem o salário que tinham antes no trabalho singelo. As «candeiras», (em número de 12, que indicam em voz alta a cor do fio às outras) recusaram-se a trabalhar naquelas condições. Por isso foram suspensas. As restantes operárias da secção, num total de 63, abandonaram o trabalho, como solidariedade com as suas companheiras e contra o trabalho de empreitada.

A gerência tentou intimidá-las. Chamou a PIDE que foi pelas aldeias próximas chamar as operárias e interrogá-las na empresa durante 3, 4 e 5 horas, sempre de pé. Queriam saber quem as tinha instiga-

do a greve e obrigá-las a trabalhar nas condições impostas pelos patrões.

Apesar destas intimidades e dum edital que a PIDE fez afixar em todas as fábricas da região para não ser dado trabalho às grevistas, considerando até os industriais que lhes dessem trabalho como pró-comunistas, as 75 operárias mantiveram-se firmes recusando-se a voltar ao trabalho. Em fins de Fevereiro, a gerência recebeu ordem da PIDE para dar trabalho nas condições impostas pelas operárias, excepto para as 12 «candeiras» consideradas as responsáveis da greve. Mesmo assim, apenas regressaram ao trabalho 30 operárias das aldeias. As da vila, por solidariedade com as 12, recusaram-se a trabalhar.

Esta greve das operárias de Mira d'Aire é um exemplo de firmeza para todas as operárias têxteis que sofrem uma brutal exploração.

## Importantes vitórias dos pescadores

No dia 19 de Março, a comissão dos pescadores da sardinha do porto de Matosinhos e os armadores reuniram-se na capitania para discutir as condições de matrícula para a safra deste ano. O comandante, em nome dos armadores, leu as condições propostas por estes que eram sensivelmente as mesmas do ano passado, pelo que os pescadores rejeitaram, apresentando contra-propostas. Depois da discussão os armadores acabaram por as aceitar. Assentou-se nas seguintes condições:

— Os escales passam para 38, 39 e 40 por cento, desaparecendo as percentagens menores da matrícula anterior;

— Passam a ter o mínimo de 6 cabazes de peixe de caldeira, sem que a G. Fiscal possa impedir que os pescadores levem para terra o peixe que lhes é dado;

— Aos sábados, logo que os barcos cheguem e os pescadores batam arede, não mais são obrigados a mexer no quer que seja até domingo às 22 horas. Se o patrão precisa de encusar a rede ou qualquer outro trabalho terá de pagar ao pessoal de terra;

— Ao meio dia os pescadores passam a ter uma hora para comer;

— Que nos barcos que atinjam

no final da safra 2 mil contos, o armador dê para a classe 1 por cento sobre a receita bruta;

— Quanto a medicamentos, até aqui os pescadores tinham de pagar metade do seu custo. Agora só pagam metade os que ganhem para cima de 10 ou 12 contos. Os que ganhem menos não pagam nada;

— Terminada a safra, em 15 de Janeiro, os armadores não poderão obrigar os pescadores a ir para o mar para a pesca do bacalhau. Estes só irão se quiserem.

Toda a classe piscatória acolheu com alegria esta vitória, mas está vigilante até ao dia 15 de Abril para impedir qualquer manobra por parte dos armadores ou autoridades marítimas.

Também no dia 17 de Março uma Comissão de pescadores do arrasto do mesmo porto, um de cada barco e em número de 22, reuniram na capitania com o comandante que lhes apresentou as seguintes condições da nova matrícula:

— 20800 diários, que estejam em terra ou no mar; (eram pedidos mais 20800 em cada dia passado no mar);

— 0,9 por cento até cem contos; (era pedido um por cento sobre o valor total do pescado).

— Os pescadores terão por cal-

(continua na 4.ª pág.)

## 2.000 operários da Carris de Lisboa pedem aumento de salários

Na primeira semana de Fevereiro, cerca de 2.000 operários das oficinas de Santo Amaro concentraram-se junto dos escritórios da gerência para pedir aumento de salários. Os gerentes alegaram que, assim concentrados, não os atendiam, que dissessem por escrito o que desejavam e fosse uma comissão no dia seguinte ao escritório. Uma comissão de 6 operários en-

tregou, no dia seguinte, uma exposição assinada por quase todos os operários e na qual pedem 9500 de aumento.

A gerência respondeu que a Companhia tem tido poucos lucros e que só aumentaria os ordenados e salários se fossem aumentadas as tarifas.

Operários da Carris! O aumento das tarifas não é uma solução justa para as vossas reivindicações. É como se fosséis arrancar o aumento dos vossos salários aos salários dos outros trabalhadores que já pagam um preço excessivo nos transportes colectivos da capital. A empresa pode bem conceder-vos o aumento sem recorrer a tal expediente. Os seus 10 mil e 500 contos de lucros confessados podem muito bem ser reduzidos em vosso benefício.

## Os têxteis do Minho e do Porto lutam

Na Frlax, Guimarães, o patrão multa os operários a torto e a direito. Após uma multa de 5400 a cada operário (ganham a 17800 e só trabalham 5 dias) o patrão a pretexto de que os operários não davam rendimento, aplicou nova multa a mais de metade do pessoal, multa pesadíssima que consistia em 5 dias de trabalho gratuito. Mas nesse sábado todos os multados se recusaram a receber a multa, exigindo o salário por inteiro. Perante a sua firmeza e unidade, o patrão foi obrigado a ceder e teve que pagar as férias por inteiro.

Na Fil do Porto os operários não aceitaram a imposição do patrão de lhes pagar a férias a cinquenta. Protestaram e unidos exigiram que o patrão lhes pagasse uma semana adiantada e conseguiram-no.

## Duas vitórias dos operários do Carlos Galo

Perante a crise vidreira, a Fábrica Carlos Galo da Marinha Grande tentou descarregar sobre os operários, pondo-os a trabalhar a 4 e 5 dias por semana. Os operários reagiram, concentrando-se em massa no escritório. O patrão descontrolou-se e ameaçou de os mandar prender. Se quisessem ser ouvidos que legessem uma comissão para ir falar com ele. Os operários cederam. Dias depois uma comissão de 3 dirigiu-se ao escritório. O que é facto é que a partir de então não houve mais tentativas para reduzir os dias de trabalho.

No entanto, posteriormente, tentaram aumentar o horário de trabalho em um quarto de hora. Uma comissão de 2 operários avisou-se com o patrão, conseguindo-se que os horários não fossem prolongados

## Os mineiros continuam a sua luta

Para conseguirem o aumento de salários e o regresso dos companheiros despedidos, os mineiros de Aljustrel vêm fazendo várias concentrações no Sindicato. Em 14 de Março realizou-se uma concentração com mais de 200 mineiros, mas o presidente do Sindicato, o bufo Amadeu desapareceu. No dia 18 voltaram mais de 400 mineiros e o Amadeu fugiu de novo para avisar a GNR, que apareceu com o tenente à frente a perguntar o que queriam. «Queremos o aumento de salários, o regresso dos despedidos e uma entrevista com o ministro para a elaboração dum contrato colectivo» — responderam os mineiros. O tenente deu-lhes razão mas que não fizessem ajuntamentos porque ele já há 20 dias que andava a tratar do assunto deles. Os mineiros disseram-lhe que agradeceriam os 20 dias, mas já andavam há 11 anos a lutar e ainda não foram atendidos.

Em S. Domingos, depois de diversas concentrações no Sindicato, os mineiros conquistaram finalmente o pagamento de \$50 que a empresa lhes roubava há três anos, roubou que já perfazia 500 contos. Conquistaram também aumento de salários de 3500, 2800 e \$50, ficando a ganhar 30500.

## Uma exposição

dos operários dos estaleiros de Viana do Castelo

Numa exposição enviada à Administração e assinada por mais de 800, os operários desta empresa reivindicam aumento de salários. Os trabalhadores dos Estaleiros de Viana deram já um importantíssimo passo no caminho da luta por melhores salários e, fortalecendo cada vez mais a sua unidade, de modo a assestarem o prosseguimento da luta, acabaram por alcançar a satisfação das suas justas reivindicações.

## Marchas de fome e concentrações dos rurais alentejanos

Com a grande invernia mais se accentuou a miséria dos camponeses. A fome reina nos lares dos trabalhadores agrícolas. Em Fronteira, Souel, Redondo, Rio de Moinhos, Montes Velhos, Cortes, Messejana e outras localidades, bandas de crianças, mulheres e homens andam a pedir esmola. Contra esta situação de miséria os trabalhadores de Aldeia Nova de S. Bento, Boleirão, Serpa, Pias, Vale de Vargo, Montemor-o-Novo e Aviz concentraram-se às centenas junto das Casas do Povo, das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, gritando que tinham fome e que-

riam pão ou trabalho.

Em Boleirão a GNR saiu para a rua de pistola-metralhadora em punho mas o povo não se intimidou e não dispersou enquanto não foi distribuído farinha, azeite e pão. Além disto os agrários comprometeram-se a dar trabalho logo que o tempo melhorasse.

Em Serpa também a GNR procurou intimidar o povo, mas este continuou a gritar que tinha fome, que queria trabalho e pão e não panacadas. Tentaram depois enganar os trabalhadores prometendo-lhes trabalho logo que levantasse o tempo, mas estes não arredaram

pé e conseguiram que passasse a ser distribuída uma sopa de grão a cada um.

Nas outras localidades atrás apontadas também foram distribuídos gêneros e prometido trabalho logo que o tempo levantasse e em algumas foi assegurado trabalho aos desempregados.

Os operários agrícolas alentejanos não devem afrouxar a sua luta corajosa que já lhes tem dado numerosas e belas vitórias. Eles não se deixarão sucumbir pela fome e a força da sua unidade e firmeza obrigar o patronato e o governo a tomar medidas.



A SENTENÇA DE HAIA  
E O FOGO DE VISTA DOS FASCISTAS

(continuação da 3.ª pág.)  
deitada 3 quilos de peixe por cabeça (os 3 quilos são mais ou menos equivalentes aos cabazes que pediam).

—A descarga passa a ser feita por pessoal de terra (era o que reivindicavam).

Os pescadores de arrasto aceitaram com grande animação. Era o prêmio da sua persistência em não aceitarem as matrículas anteriores, apesar das manobras demagógicas e intimidações do capitão e dos armadores.

Estas duas importantes vitórias dos pescadores de Matosinhos têm um elevado significado para as classes trabalhadoras do nosso país e em particular para a classe piscatória. Mais uma vez os pescadores revelaram com a sua acção que quando os trabalhadores se dispõem a lutar e se mantêm unidos, existem todas as possibilidades de serem atendidas as suas aspirações. Saudemos mais esta vitória destes

valentes trabalhadores do mar.

Os pescadores da costa algarvia viram também, satisfeitos algumas das suas reivindicações na assinatura das novas matrículas. Con-

—um balde de peixe (equivalente a 7 ou 8 quilos) e o direito

—descanso de 24 horas por semana a contar da hora em que chegarem a terra;

—a descarga deixa de ser feita pelos pescadores;

— quando qualquer pescador faltar, a percentagem que anteriormente ficava em poder dos armadores passa a ser distribuída pelos pescadores;

— o serviço feito pelas enviadas, que anteriormente era pago pelos pescadores, passa a sê-lo pelos armadores.

Estes exemplos de luta mostram que a classe piscatória está obtendo pela sua luta firme a vitória das suas reivindicações.

### QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

N. Vovmelo 1939	venço	50,00	As camponesas	do Partido	100,00
P. Vermelho 1950	venço (B)	50,00	Quem	idem	64,00
Dezembro 1959	Organizmo- nos para os elei- ções para	41,50	Assim foi tom- perado o apo- Assistência 17,00	irmão vermelho 10,00 João (B) =	200,00
Ab. Salazar 20,00	apagados 120,00	5,00	Auxílio ao	J. Amado	37,00
Artista progr. 20,00	Orfão 5,00	20,00	Partido	idem (H)	100,00
C. Salazar 40,00	Partido 5,00	50,00	Bibliotecas	José Adelino	25,00
Makrenko 20,00	Partido 5,00	5,00	Campanhas uni- dos vencer, 100,00	José Vil- riano (B) =	7,00
Maria do Paz 20,00	Partido 5,00	5,00	Campanha Co- munistas 1,37	idem (H)	70,00
Nekrasov 20,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Janairo de 1950	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Abaco o	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Agostinho 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Sobogo 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
H. M. 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Alberia 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Alameda 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Amigo do 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Partido 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Amilcar 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Arroz d'os 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Auxilio ao 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Partido 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Avila 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Cameras 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Chu-Eli 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
COC 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Construtor 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Construtor 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Dacia 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Economia 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
democrática 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Economia 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
marxista 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Engenharia 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Engenharia 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
F. Enciclar 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Escolas var. 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Ferreira Soares 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Fernando 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Juvenio de 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Joachim 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Gomes 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Jorge Amado 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Juvenio de 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
marxista 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Lenine 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Libertação 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
o Povo 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Luta n.º 10 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
« 12 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
« 110 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Listas 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
22.7. 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Lopo 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Lutemois 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Amnistia 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Makrenko 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Maria do Paz 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Alma 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Machado 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20,00
Medicina 100,00	Partido 5,00	5,00	Campanha	idem	20

Os salazaristas embandeiraram em arco a propósito da sentença do Tribunal de Haia quanto ao caso de Dadrá e Nagar Aveli. À volta disto foi desencadeada uma

campanha patriótica pelos governantes fascistas (Barulho, barulho! É preciso fazer barulho para aturdir o descontentamento popular...) em que eles se felicitavam uns aos outros em público perante a fria indiferença das massas nortistas.

A sentença de Itatiaia foi pronunciada sem ter em conta os próprios desejos das populações de Dadrá e Nagar Aveli. Mesmo assim, e apesar de vários dos juizes representarem potências colonialistas, a ra-

## CAMPANHA "CONQUISTA DA LIBERDADE"

Idem	5,00	lugares	14.000,00
Lista n.º 75	54,50	Por novas	
€ 0 102	42,50	[pagas]	500,00
€ 107	10,00	Suécia A.	
€ 107	70,00	Canhal e seus	
€ 118	30,00	compreiêres	
€ 124	42,50	de Joga	226,25
€ 211	20,00	Silvas	1.000,00

[illegible]







## O socialismo em marcha

## A BULGÁRIA EDIFICA UMA VIDA NOVA

A Revolução de Setembro de 1944 abriu o caminho para a edificação do socialismo na Bulgária.

Verifica-se neste país uma constante elevação do nível de vida das massas populares, mudou radicalmente a vida material e cultural dos trabalhadores. Assim o testemunham, antes de mais nada, o rápido incremento da renda nacional e a sua distribuição em proveito dos trabalhadores da cidade e do campo. Em 1957, a renda nacional foi 2,3 vezes superior à de 1939, ano antes da guerra, e 1,5 vezes maior que a de 1952, último ano do primeiro quinquênio. O salário médio anual dos operários, camponeses e empregados sobe, enquanto os preços diminuem — o rendimento real dos trabalhadores aumentou 55%, no primeiro quinquênio e 80%, no segundo quinquênio.

## A industrialização

Depois da nacionalização, efectuada em 1947, a indústria da Bulgária passou a ser socialista.

De acordo com a conhecida tese de Lênine, segundo a qual é impossível edificar o socialismo se não existir uma indústria capaz de reorganizar a agricultura, foi necessário fundar a indústria pesada, industrializar a Bulgária. Durante os primeiros planos quinquenais surgiram novas cidades e centros fabris, as linhas férreas aumentaram em centenas de quilómetros, construíram-se centrais térmicas e hidráulicas, foram explorados jazigos de minerais e descobriu-se petróleo.

A Bulgária deixou de ser um país agrícola para se tornar um país socialista industrial-agrário. Na actualidade, conta com a indústria de construção de máquinas, metalurgia não ferrosa, siderurgia, indústria química e outros ramos, que não existiam no passado. A produção industrial passou a ocupar o lugar predominante na produção global de toda a economia nacional. Em 1957 a produção industrial foi quase 8 vezes superior à de 1939. A industrialização do país teve uma importância decisiva na liquidação do atraso secular da economia, na consolidação da sua independência em relação ao capital monopolista estrangeiro. Ao mesmo tempo, a industrialização permitiu resolver com êxito uma das tarefas mais difíceis do período de transição do capitalismo para o socialismo.

## A estruturação do socialismo da agricultura

Antes da Revolução, a agricultura búlgara era atrasada, o parcelamento da propriedade rural era de 12 milhões de pequenas fazendas, cultivadas por processos primitivos e pouco produtivos. Hoje, 92% das terras de semeadura pertencem às Fazendas Cooperativas de Trabalho Agrícola (FCTA).

A Lei da Reforma Agrária, promulgada em 1940, confiscou aos grandes proprietários 230.000 hectares que distribuiu por 127.000 famílias se não terra ou que possuíam pouca. Hoje esses proprietários, aderindo às FCTA, continuam na posse das suas terras, mas recebem muito mais altos rendimentos do que se as mantivessem em exploração individual.

Um índice particularmente claro da elevação do nível de vida dos camponeses cooperativistas, é o fomento da construção de moradias no campo. De 1945 a 1957 edificaram-se nas zonas rurais 388.000 casas, o que quer dizer que durante o poder popular, mais de uma terça parte das famílias camponesas construíram novas e confortáveis habitações.

Outro expoente importante do nível material e cultural dos camponeses trabalhadores é o alto nível dos seus filhos instrução média e superior. Em 1947 não havia na Bulgária mais que 387.000 pessoas com instrução média ou superior, enquanto que em 1959 o seu número era de 815.000, o que representa cerca de 11% da população do país. A Bulgária ocupa o primeiro lugar no mundo pela percentagem de diplomados em relação ao número total da população: 85% dos alunos que terminam a escola primária superior (secundária) prosseguem os seus estudos nos estabelecimentos secundários de ensino geral ou técnico. A rede de escolas secundárias tende a ser cada vez mais recente mais afastadas do país.

## A Frente da Pátria

Uma peculiaridade importante da luta revolucionária e do regime político-social na Bulgária depois de 9 de Setembro de 1944, é a existência da Frente da Pátria, forma política da unidade combativa da classe operária, dos camponeses e da intelectualidade. Organizada em Junho de 1949 por iniciativa do Partido Comunista Búlgaro, a Frente da Pátria não só foi a forma mais adequada de realizar a unidade de todas as forças patrióticas do povo na luta contra a ditadura fascista, mas também contribuiu para a passagem das vastas massas populares à revolução socialista, de baixo da direcção do Partido Comunista.

Actualmente a Frente da Pátria, a que pertencem mais de 3.200.000 pessoas, efectua um grande trabalho para educar os trabalhadores no espírito socialista.

## NASCEU HÁ 90 ANOS

(continuação da 1.ª pag.)

margem da revolução burguesa, a não participar na mesma, a entregar a sua direcção à burguesia; pelo contrário ensinam-lhe que deve participar da maneira mais enérgica e mais decidida na luta pelo socialismo proletário. Consequentemente, na luta para levar até ao fim a revolução». (Lénine, «Duas Táticas»).

A classe operária portuguesa não deve manter-se à margem da luta pela democracia, não deve esperar doutros forças que não sejam as suas próprias, estreitamente vinculadas às restantes massas trabalhadoras, às liberdades democráticas fundamentais, de reunião, de associação, de expressão do pensamento, de greve, etc. Esta acção específica da classe operária não é incompatível com uma larga política de unidade e de alianças em defesa da democracia.

Uma potente unidade anti-salazarista pressupõe a unidade da classe operária portuguesa à volta das suas reivindicações económicas, políticas e culturais imediatas, e a sua acção dirigente para levar a revolução democrático-burguesa até ao fim. Estas são as grandes lições de Lénine cuja actualidade e valor para os trabalhadores e o povo de Portugal não porá jamais em dúvida, neste dia do seu 90.º aniversário.

## ASSASSINATOS, VIOLÊNCIAS E PERSEGUIÇÕES DA CAMARILHA SALAZARISTA

Depois de grandes notícias nos jornais e conferências de imprensa destinadas a espalhar a confusão, minar a confiança do povo no Partido Comunista e a dar a ideia de que este se encontrava desmantelado, foi um grave desaire para o salazarismo a fuga de Peniche dos nossos 10 valentes camaradas e de mais 8 opositores de outras cadeias. Foi uma vitória sobre a tirania que revolveu fundo o ódio salazarista. Ódio que redobradamente se desencadeou à escala nacional, através de medidas excepcionais de repressão que mobilizam todas as polícias.

A coberto da impunidade, a PIDE assalta casas, passa buscas, prende e maltrata. Estradas e transportes são patrulhados e vigiados pela PIDE, GNR e as suas redes de bufos.

A polícia bate zonas e localidades, interroga sobre a vida dos seus habitantes e pretende mobilizar a opinião pública para um indigno trabalho de denúncias e provocações. Nestas suas manobras de intimidação, segue pessoas, vigia-lhes as residências e os locais de trabalho, intima-as a comparecer a interrogatórios nas sedes da PIDE, nas esquadrões e nos postos da PSP e da GNR. Podemos dizer que não se passa um único dia em Portugal sem que pessoas não sejam presas ou chamadas a interrogatórios para averiguações políticas.

Nas prisões, homens e mulheres sofrem torturas e restrições de toda a ordem. Após a fuga de Peniche, aos presos que ainda lá ficaram foi aplicado um mês de segredo e os Drs. Humberto Lopes, Manuel de Andrade e o poeta Borges Coelho foram espancados. Em Caxias, colocaram GNR por todos os lados, incluindo postos permanentes nos corredores da prisão, há rondas nocturnas de hora a hora, inspecções constantes pelos responsáveis fascistas.

Na Cadeia Central do Norte, as visitas passaram a ser feitas com uma mesa bastante larga entre os presos e as famílias. Como aqueles protestassem e se recusassem a ter mais visitas em tais condições, a PIDE castigou alguns deles. A saúde dos presos políticos, dadas as desumanas condições prisionais, é muito precária; Maria Augusta, Maria Luísa Costa Dias e Luísa Paula encontram-se gravemente doentes e os médicos pronunciam-se pela impossibilidade de tratamento enquanto estiverem presos.

A repressão estende-se às mais diversas camadas e aos mais diversos aspectos da vida social. Desde o processo movido ao escritor Aquilino Ribeiro, desde a sindicância e demissão do assistente

de Faculdade de Letras de Lisboa Dr. Urbano Tavares Rodrigues e o encerramento da SEN, ao processo contra as entidades católicas e contra os advogados que desmascararam alguns crimes da PIDE e do governo e pediram um inquérito, à expulsão para fora do País do Bispo do Porto.

O terrorismo policial é uma das principais armas e um dos principais apoios de Salazar. E, assim, não é por acaso que permaneceu na Alemanha quase todo o mês de Março, em missão de estudo dos métodos policiais alemães, uma delegação composta por esbirros notórios como ostententes-coronéis Oliveira Marques, Ângelo Ferrari e Jesepeth de Figueiredo, chefes do Estado Maior da GNR e da PSP.

Não é por acaso que se antucia a reorganização da Polícia de Segurança Pública e que, para já, acaba de ser criada uma companhia móvel, com 211 unidades, à disposição do ministro do Interior.

Não é por acaso que foi criada uma secção especial da PSP controlada pelo famigerado agente da PIDE, Seixas.

Só o povo pode deter os crimes, as violências e as perseguições da camarilha salazarista. Precisamos de mobilizar milhares e milhares de pessoas para uma ampla campanha contra a repressão e pela Amnistia. Milhares e milhares de pessoas estão dispostas a dar a sua ajuda para que cesse o terror, desde que as saibamos atrair a uma participação activa, quer convidando-as a dar a sua assinatura para documentos de protesto, petições de Amnistia, quer convidando-as a participar em delegações que se avistam com as autoridades civis e religiosas, ou em outras acções colectivas ou individuais.

O exemplo das valentes mulheres do Couço, Barreiro e Almada, que recolheram já mais de mil assinaturas para a amnistia, do povo de Aljôrel, de Silves e do Minho, de Torres Novas, para o mesmo fim, deve ser seguido por todos os que querem ajudar a pôr termo aos crimes salazaristas. Que cada um que sente que isto é necessário e urgente tome uma iniciativa. As nossas iniciativas soma-se o apoio internacional contra o terror salazarista. Delegados da Conferência Sul-Americana Pró-Amnistia devem deslocar-se este mês a Portugal, a fim de se avistarem com os presos políticos e com o Governo para reclamar, desde que cesse a repressão e seja concedida a amnistia a todos os presos e perseguidos políticos.

Actuando perveramente, obrigaremos Salazar e os seus esbirros a recuar.

## GARTA DUM PATRIOTA DA G.N.R.

(continuação da 1.ª pag.)

do povo, são perseguidos e presos, sem qualquer remissão e Salazar continua mantendo a mentira, a espalhar maior miséria e terror.

Andei a libertar alguns filhos do povo que estavam presos. Fiz o que me foi possível, conseguindo-o sem grande estorço.

O que é preciso e urgente, que com a sua ajuda se faz. Não quero que dentro das minhas possibilidades e justiça, não fiz mais que um dever e uma obrigação de todo português.

Não é preciso ter poderes políticos para compreender os nossos. Não estou seleccionando por ideias políticas, nem tenho qualquer ligação para qualquer dos partidos políticos de oposição, mas tenho grande orgulho de ser português e portanto defender Portugal.

(J) José Jorge Aíres

30-1-1959

Substituído da G.N.R. nº 150 (1.ª Div. 2.ª Comp.)